

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

INPC DE FORTALEZA

Novembro/2008

Fortaleza,
Dezembro/2008

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR

Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA

Silvana Parente

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL

Marcos Costa Holanda

ELABORAÇÃO

Ana Cristina Lima Maia Souza

Maria Eloísa Bezerra da Rocha

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N
Ed: SEPLAN – 2 andar
60.839-900 – Fortaleza – CE
www.ipece.ce.gov.br

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC/IBGE) – NOVEMBRO/2008

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor para a Região Metropolitana de Fortaleza.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), refere-se às famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange nove regiões metropolitanas do país, além das capitais de Brasília e Goiânia.

Para o cálculo do INPC de novembro/2008 foram comparados os preços coletados no período do dia 30 de outubro a 26 de novembro (referência) com os preços vigentes no período de 30 de setembro a 29 de outubro (base).

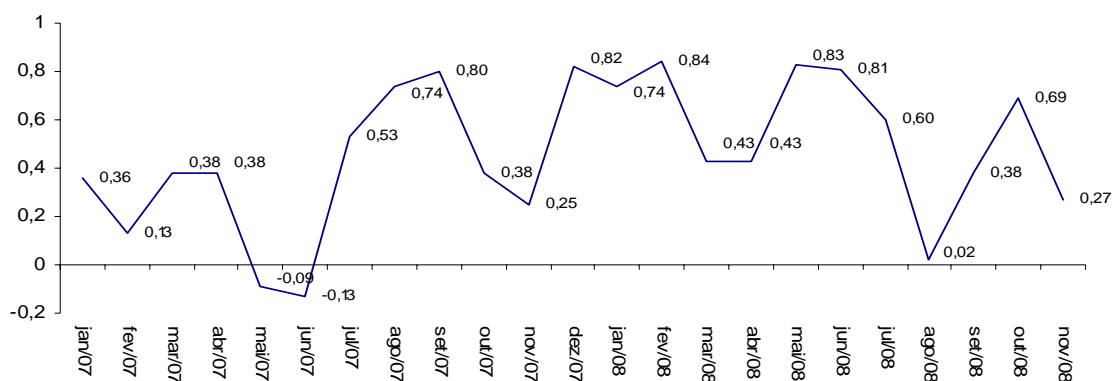
2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) - NOVEMBRO 2008

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor medido para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), depois de ter retomado aumento nos meses de setembro e outubro, voltou a obter redução, registrando variação de 0,27% no mês de novembro/08. Esse valor ficou próximo ao registrado no mesmo mês do ano anterior em que teve variação de 0,25% (Gráfico 1). No acumulado do ano de 2008, o INPC registrou variação de 6,19%, enquanto o acumulado desse mesmo período em 2007 foi de 3,79%

O grupo Alimentação e Bebidas é quem vem manipulando a inflação nesse ano por conta de suas oscilações e importância. Nesse mês o grupo voltou a apresentar desaceleração, comparado com o mês anterior, registrando variação de 0,26%, permitindo que o INPC também apresentasse desaceleração. Os grupos que apresentaram maiores variações foram: vestuário (1,3%), Despesas pessoais (0,5%),

Artigos de residência (0,5%) e Habitação. Os grupos Transportes e Saúde e cuidados pessoais registraram índices negativos, -0,37% e -0,15%, respectivamente (Tabela 1).

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2007-2008



Fonte: IBGE

Tabela 1 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Novembro/2008

Índice geral e Grupos	Variação no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Peso no mês (%)
Índice geral	0,27	6,19	100,000
Alimentação e bebidas	0,26	9,77	33,43,06
Habitação	0,44	6,85	15,2951
Artigos de residência	0,50	0,08	4,8176
Vestuário	1,30	4,73	8,8390
Transportes	-0,37	2,34	13,1367
Saúde e cuidados pessoais	-0,15	5,26	10,7224
Despesas pessoais	0,50	5,27	5,7826
Educação	0,12	7,35	4,0687
Comunicação	0,26	1,79	3,9073

Fonte: IBGE.

Todas as regiões pesquisadas pelo IBGE para o INPC apresentaram variações positivas no mês de novembro/08, resultando numa variação de 0,38% para o Brasil. Esse valor foi inferior ao verificado no mês passado, que foi de 0,50%. No acumulado de 2008, o INPC Brasil situou-se em 6,17%. Ainda em nível Brasil, o comportamento dos grupos nesse mês foi de desaceleração, ainda assim, com exceção de Transportes (-0,06%), todos os demais grupos apresentaram variações positivas:

Artigos de residência (0,73%); Vestuário (0,66%); Alimentação e bebidas (0,5%); Habitação (0,48%); Despesas pessoais (0,48%); Saúde e cuidados pessoais (0,30%); Educação (0,13%); Comunicação (0,11%).

As regiões metropolitanas de São Paulo (0,08%), Fortaleza (0,27%) e Belo Horizonte (0,29%) registraram as menores variações no mês de novembro/08. Porto Alegre (0,83%) e Brasília (0,73%) apresentaram os maiores índices, dentre as regiões pesquisadas, seguida de Belém (0,63%), Recife (0,56%) e Rio de Janeiro (0,53%) (Tabela 2).

Tabela 2 – Evolução do INPC por região – Out-Nov/2008

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Out/08	Nov/08	Acumulado no ano
Porto Alegre	7,54	0,36	0,83	7,03
Brasília	2,26	0,60	0,73	4,94
Belém	6,94	0,24	0,63	7,64
Recife	7,13	0,60	0,56	7,00
Rio de Janeiro	10,16	0,68	0,53	6,20
Salvador	10,59	0,62	0,42	5,56
Goiânia	5,11	0,69	0,41	6,29
Curitiba	7,16	0,26	0,35	5,91
Belo Horizonte	11,08	0,11	0,29	4,86
Fortaleza	6,39	0,69	0,27	6,19
São Paulo	25,64	0,60	0,08	6,29
Brasil	100	0,50	0,38	6,17

Fonte: IBGE.

3 COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS, POR GRUPOS E ITENS

Apesar da crise financeira, a população cearense mantém o ritmo de crescimento das vendas no comércio. A demanda por artigo de Vestuário refletiu numa variação de 1,30% do grupo no mês de novembro/08. Essa variação foi puxada principalmente pelos itens camisa masculina (2,12%), calça comprida feminina (2,99%), blusa (1,77%), tênis (2,18%) e calça comprida masculina (1,97%).

Tabela 3 – Vestuário

Grupo/Itens	Variação (%) – 2008	
	Novembro	Acumulado no ano
Vestuário	1,30	4,73
Camisa masculina	2,12	5,08
Calça comprida feminina	2,99	5,69
Blusa	1,77	21,11
Tênis	2,18	7,94
Calça comprida masculina	1,97	4,06

Fonte: IBGE.

O grupo Despesas pessoais registrou variação de 0,5% no mês de novembro/08. Os principais itens que influenciaram positivamente o grupo foram: cabeleireiro 1,16%, bicicleta (1,44%), emprego doméstico (0,93%) e costureira (7,52%).

Tabela 4 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	Variação (%) – 2008	
	Novembro	Acumulado no ano
Despesas pessoais	0,50	5,27
Cabeleireiro	1,16	5,59
Bicicleta	1,44	3,50
Empregado doméstico	0,93	10,32
Costureira	7,52	11,59

Fonte: IBGE

Nesse mês, o grupo Artigos de residência obteve um índice positivo de 0,5%, ainda assim, para o acumulado de 2008, é o grupo com menor variação (0,08%). Os principais itens que influenciaram o grupo positivamente nesse mês foram: refrigerador (4,63%), móvel para quarto (1,44%) e utensílios para copa e cozinha (1,86%). Já itens como fogão (-0,65%) apresentaram variações negativas, equilibrando o resultado do grupo.

Tabela 5 – Artigos de residência

Grupo/Itens	Variação (%) – 2008	
	Novembro	Acumulado no ano
Artigos de residência	0,50	0,08
Refrigerador	4,63	-0,94
Móvel para quarto	1,44	2,44
Utensílios para copa e cozinha de metal	1,86	1,44
Fogão	-0,65	-3,47

O aumento no preço do aluguel residencial nesse mês, que foi de 1,7%, praticamente anulou a redução que havia ocorrido no mês passado, que foi de 1,99%. A taxa de energia elétrica também sofreu aumento nesse mês (0,27%). O preço do sabão em pó apresentou variação positiva de 2,23%, chamando atenção para a variação no acumulado de 2008 desse produto, que já registra 35,17%.

Depois de cinco meses sofrendo aumento no preço, o gás butano deu uma trégua e apresentou redução de 0,26%, mas devido o longo período de aumentos consecutivos, no acumulado de 2008 esse item apresenta um aumento de 5,57%.

Tabela 6 – Habitação

Grupo/Itens	Variação (%) – 2008	
	Novembro	Acumulado no ano
Habitação	0,44	6,85
Aluguel residencial	1,70	7,07
Energia elétrica residencial	0,27	6,06
Sabão em barra	2,23	35,17
Gás de botijão	-0,26	5,57

Fonte: IBGE.

Os preços dos produtos alimentícios subiram menos nesse mês de novembro/08, com isso o grupo Alimentação e Bebidas registrou variação de apenas 0,26%. No acumulado de 2008, o grupo obteve índice de 9,77%. O item carne foi o que mais pressionou o grupo nesse mês, registrando variação de 3,56%. No acumulado do ano o preço da carne já sofreu aumento de 30,05%. A razão para esse comportamento é devido à entressafra da produção bovina e o interesse em exportar, causado pelo aumento do dólar.

O tomate também pesou mais no bolso do consumidor devido o aumento de 17,65%, acumulando no ano variação de 66,07%. Os itens refeição (1,75%) e pão francês também apresentaram aumento nos preços esse mês.

Os principais alimentos que se apresentaram em queda no mês de novembro foram: frango (2,90%), frutas (-8,05%) e feijão carioca (-16,71%).

Tabela 7 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	Variação (%) – 2008	
	Novembro	Acumulado no ano
Alimentação e bebidas	0,26	9,77
Carne	3,56	30,05
Refeição	1,75	11,06
Pão francês	1,29	16,67
Tomate	17,65	66,07
Frango inteiro	-2,90	10,76
Frutas	-8,05	6,87
Feijão carioca	-16,71	-25,46

Fonte: IBGE.

O grupo Comunicação obteve variação de 0,26%, no acumulado do ano o grupo apresentou índice em torno de 1,79%. Os itens aparelho telefônico (1,11%) e telefone público (1,18%) apresentaram variações positivas no mês de novembro/08. O serviço de telefonia celular apresentou estabilidade pelo quarto mês consecutivo.

Tabela 8 – Comunicação

Grupo/Itens	Variação (%) – 2008	
	Novembro	Acumulado no ano
Comunicação	0,26	1,79
Aparelho telefônico	1,11	4,40
Telefone público	1,18	2,75
Telefone celular	0,00	2,00

Fonte: IBGE

O grupo Educação obteve variação de 0,12% em novembro/08. No acumulado de janeiro a novembro, o grupo apresentou variação de 7,35%. Os principais itens que influenciaram o grupo positivamente foram artigo de papelaria (1,28%) e livro (0,22%). Cursos como educação infantil, ensino fundamental e médio não apresentaram variação.

Tabela 9 – Educação

Grupo/Itens	Variação (%) – 2008	
	Novembro	Acumulado no ano
Educação	0,12	7,35
Artigo de papelaria	1,28	8,13
Livro	0,22	3,71
Educação infantil	0,00	8,29

Fonte: IBGE.

O grupo Saúde e cuidados pessoais registrou variação negativa de 0,15%, e variação acumulada no ano de 5,26%. O grupo foi influenciado nesse mês principalmente pelos itens: medico (-1,73%), antiinfecioso e antibiótico (-2,27%) e produtos para higiene bucal (-2,97%). Porém, itens como perfume (1,28%) apresentaram aumento de preço, pressionando positivamente a inflação do grupo.

Tabela 10 – Saúde e Cuidados Pessoais

Grupo/Itens	Variação (%) – 2008	
	Novembro	Acumulado no ano
Saúde e Cuidados Pessoais	-0,15	5,26
Médico	-1,73	7,94
Antiinfecioso e antibiótico	-2,27	0,08
Produto para higiene bucal	-2,97	-2,70
Perfume	1,28	7,00

Fonte: IBGE

As dificuldades de liberação de crédito, causadas pela crise mundial, reduziu as vendas através de financiamento. Esse cenário refletiu principalmente na redução de venda de automóveis usados, que por sua vez viu reduzir os preços deste bem em 1,94% no mês de novembro/08.

Os preços dos combustíveis gasolina (-0,99%) e álcool (-3,77%) continuam registrando queda de preços. A explicação para essas reduções, segundo o sindipostos, consiste na concorrência entre os postos e a boa safra da cana-de-açúcar, além do fantasma da crise financeira.

Tabela 11 – Transportes

Grupo/Itens	Variação (%) – 2008	
	Novembro	Acumulado no ano
Transportes	-0,37	2,34
Automóvel usado	-1,94	4,80
Gasolina	-0,99	-0,86
Álcool	-3,77	0,98

Fonte: IBGE

4 RELAÇÃO DO INPC/RMF COM OUTROS ÍNDICES NACIONAIS E REGIONAIS

A inflação do mês de novembro/08 mostrou uma desaceleração, comparado com o mês anterior, reflexo do menor crescimento dos preços dos alimentos e do comportamento dos preços do grupo transporte que vem apresentando pequenas variações. No Quadro 1, pode-se observar o comportamento dos principais índices de inflação nos últimos seis meses.

Conforme a análise do Banco Central, divulgado no Relatório Focus (05/12/08), a meta inflacionária para o ano de 2008, que é do acumulado do IPCA em torno de 4,5%, com dois pontos percentuais para menos ou para mais, será atingida. A previsão da variação média do IPCA para o mês de dezembro/08 é de 0,58% e para o acumulado do ano é de 6,22%, ficando dentro da margem estipulada pela meta. O Banco Central também prever a taxa de juros selic em 13,75% e o crescimento do PIB de 5,24%.

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2008

ÍNDICES	Jun/08	Jul/08	Ago/08	Set/08	Out/08	Nov/08	Acumul no ano
IGP-M/FGV	1,98	1,76	-0,32	0,11	0,98	0,38	9,55
IGP-DI/FGV	1,89	1,12	-0,38	0,36	1,09	0,07	9,22
IPCA/IBGE	0,74	0,58	0,28	0,26	0,45	0,36	5,61
INPC/IBGE	0,91	0,58	0,21	0,15	0,50	0,38	6,17
ICV/DIEESE	0,97	0,87	0,32	0,14	0,43	0,53	6,01
IPC/FIPE	0,96	0,45	0,38	0,38	0,50	0,39	5,99
INPC/RMF/IBGE	0,81	0,60	0,02	0,38	0,69	0,27	6,19
IPCA/RMF/IBGE	0,68	0,53	0,25	0,40	0,54	0,36	5,99

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA EM NOVEMBRO/2008

A cesta básica de Fortaleza, composta por doze produtos básicos é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

(DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

A cesta básica de Fortaleza sofreu variação de 27,76% em novembro/08, comparado com novembro de 2007, registrando o valor de R\$ 187,44. O valor da cesta básica em Fortaleza também obteve aumento, quando comparado com o mês anterior, registrando variação de 2,2%, o equivalente a R\$ 4,08. Nos últimos três meses o valor do conjunto dos itens essenciais obteve aumento de R\$ 17,77.

O açúcar continua sendo o único item com variação negativa (-5,04%), quando comparado com o mesmo mês do ano passado, todos os demais itens registraram aumento. Os produtos com maiores aumentos foram: tomate (60,0%), arroz (46,1%), carne (40,4%) e feijão (37,0%). Fortaleza foi a capital que apresentou maior aumento no preço do tomate, anulando a redução que tinha ocorrido nos meses anteriores.

O cearense, no mês de novembro/08, precisou cumprir 99 horas e 22 minutos de trabalho para obter a cesta básica, 14 horas e 26 minutos a mais do que novembro de 2007.

Tabela 12 - Custo e variação da cesta básica – Fortaleza – Novembro/2008

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho(1)	
		Nov/07 R\$	Nov/08 R\$		Nov/07	Nov/08
Carne	4,5 kg	41,40	58,14	40,43	23h58m	30h49m
Leite	6 l	9,36	9,42	0,64	5h25m	5h00m
Feijão	4,5 kg	14,58	19,98	37,04	8h26m	10h36m
Arroz	3,6 kg	5,47	7,99	46,07	3h10m	4h14m
Farinha	3 kg	4,44	5,52	24,32	2h34m	2h56m
Tomate	12 kg	13,20	21,12	60,00	7h39m	11h12m
Pão	6 kg	30,24	33,24	9,92	17h30m	17h37m
Café	300 g	2,56	2,84	10,94	1h29m	1h30m
Banana	7,5 dz	9,83	12,08	22,89	5h41m	6h24m
Açúcar	3 kg	3,57	3,39	-5,04	2h04m	1h48m
Óleo	900 ml	2,43	2,89	18,93	1h24m	1h32m
Manteiga	750 g	9,63	10,83	12,46	5h35m	5h44m
Total da Cesta		146,71	187,44	27,76	84h56m	99h22m

Fonte: DIEESE. (1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a ração essencial.

O DIEESE, a partir do mês de outubro/08 começou a divulgar também os resultados referentes ao custo da cesta básica em Manaus, somando-se as demais capitais já pesquisadas.

Das dezessete capitais pesquisadas pelo DIEESE, seis apresentaram variações mensais negativas no valor da cesta básica, foram elas: João Pessoa (-1,4%), Florianópolis (-0,8%), Aracaju (-0,4%), Porto Alegre (-0,3%), Manaus (-0,2%) e Natal (-0,1%). Todas as demais capitais registraram aumento de preços no conjunto dos produtos essenciais. A cidade de Vitória (5,9%) apresentou a maior variação mensal no valor da cesta básica, seguida de Recife (3,4%), Curitiba (3,0%) e Goiânia (3,0%).

Quanto ao valor absoluto da cesta básica, João Pessoa apresentou o menor custo (R\$ 174,73), seguido de Recife (R\$ 175,22) e Aracaju (R\$ 179,39). A cesta básica, em Fortaleza, custou R\$ 187,44 no mês de novembro/08. Nesse mês, o trabalhador cearense, com renda de um salário mínimo, comprometeu 49,1% da sua renda líquida na obtenção da cesta básica

Apesar da redução no valor da cesta básica de Porto Alegre, ainda assim, esta possui a cesta básica mais cara do Brasil (R\$ 239,00), logo em seguida aparece São Paulo (R\$ 238,66), Curitiba (R\$ 228,00), Florianópolis (R\$ 226,64) e Vitória (R\$ 226,16) (Tabela 13).

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Estado – Novembro/2008

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Varição Mensal (%)	Varição no ano (%)
João Pessoa	174,83	45,79	-1,40	12,73
Recife	175,22	45,89	3,44	12,75
Aracaju	179,39	46,99	-0,38	4,81
Salvador	186,36	48,81	2,05	17,42
Fortaleza	187,44	49,09	2,23	18,37
Natal	198,05	51,87	-0,09	17,95
Belém	198,48	51,99	1,62	4,46
Goiânia	206,51	54,09	2,89	9,07
Manaus	220,91	57,86	-0,20	(---)
Rio de Janeiro	225,26	59,00	1,93	15,84
Belo Horizonte	225,40	59,04	1,21	10,06
Brasília	225,60	59,09	2,34	16,75
Vitória	226,16	59,24	5,90	19,34
Florianópolis	226,64	59,36	-0,79	18,77
Curitiba	228,00	59,72	2,98	21,78
São Paulo	238,66	62,51	0,21	11,20
Porto Alegre	239,00	62,60	-0,34	12,25

Fonte: DIEESE.